



Ricardo Chaves/AE

Na partida do trem da Norte-Sul, Sarney acena para a multidão: festa maranhense

# Sarney quer fazer uma Califórnia no Maranhão

## Presidente se defende das críticas e compara suas obras ao Plano de Metas de Juscelino

Ao percorrer ontem o primeiro trecho da ferrovia Norte-Sul, o presidente Sarney previu que a obra vai transformar a região sul do Maranhão e norte do estado de Tocantins numa "Califórnia do Brasil" e procurou se defender das críticas afirmando que um de seus antecessores, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, também foi criticado quando executou o seu chamado plano de metas. "A Belém-Brasília foi chamada de estrada das onças", lembrou Sarney. E acrescentou: "A Norte-Sul, dizia-se que somente ia levar um passageiro: o presidente José Sarney. Pois bem, 30 mil toneladas de grãos estão esperando à beira dessa estrada já hoje, para serem transportadas para o porto de Itaqui".

Sarney, que levou uma grande comitiva de convidados para sua primeira viagem ao longo da ferrovia, disse que o custo da estrada compensa o benefício que a região terá. "O custo é bem mais barato que muitas outras obras nacionais", garantiu. "Uma estação de metrô custa o mesmo que esse trecho e a dragagem do rio Tietê custa talvez mais que o conjunto total da obra", acrescentou.

O presidente José Sarney prevê que apenas uma crise internacional poderá solucionar o problema da dívida externa dos países do Terceiro Mundo. "Es-

ta crise está se aproximando a cada dia com a impossibilidade de a dívida ser paga", alertou o presidente, durante entrevista no vagão dos jornalistas.

O presidente gosta de falar do Maranhão. E não escolhe assunto. Desde o fato do dia — a inauguração da polêmica Norte-Sul — à inflação, prato de todos os dias, o presidente só se recusa a dizer o nome de sua preferência para a sucessão presidencial.

Sarney também não gostaria de dar conselhos sobre a administração da dívida externa brasileira. "Conselho e água

benta não se dá, toma quem quer, diz o provérbio", justificou o presidente. Mas ele fala: "Este é um problema do qual tenho uma experiência muito dramática. Eu tentei, de todas as maneiras, resistir, tive sempre uma linguagem, uma posição muito firme em relação à dívida externa e cheguei mesmo a suspender o pagamento do serviço da dívida, mas não obtive apoio nacional para sustentar esta posição do Brasil".

Segundo o presidente, isso é ruim não apenas para o Brasil mas para toda a América do Sul.

## Duas obras paulistanas

As duas obras que o presidente Sarney comparou com a ferrovia Norte-Sul no seu discurso, ontem no Maranhão, estão situadas em São Paulo. As duas são vitais para a cidade. Os trabalhos de dragagem do rio Tietê pretendem resolver o problema das enchentes na cidade. Já uma estação do metrô, como a da Água Branca/Palmeiras, é uma obra que, ainda em construção, será usada por cem mil passageiros por dia.

Os trabalhos iniciados no final de 1987 no leito do Tietê deverão estar concluídos em cinco anos e custarão ao governo do Estado cerca de US\$ 400 milhões, segundo o secretário de Energia e Saneamento, João Osvaldo Leiva. O Tietê recebe águas de toda a região metropolitana de São Paulo e quando

sobe muito forma verdadeiras barragens de água, impedindo que os rios tenham vazão normal e provocando alagamentos. "A única solução para esse problema é a que está sendo executada", diz o secretário.

A construção da estação Água Branca/Palmeiras, na linha Leste/Oeste do Metrô, deverá consumir US\$ 27 milhões. Ao governo caberá apenas as despesas de instalação dos trilhos do sistema, US\$ 7 milhões. Os grupos Matarazzo e Brascan, que constroem na região o maior shopping center do País, deverão arcar com os outros US\$ 20 milhões, de acordo com protocolo de intenções assinado em dezembro entre as empresas, o governo estadual e a Companhia do Metropolitano de São Paulo.